



COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

LIKA NAS ESCOLAS: ADAPTAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO AO PERÍODO DE PANDEMIA

LIKA NAS ESCOLAS: ADAPTACIÓN DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN AL PERIODO DE PANDEMIA

LIKA AT SCHOOL: ADAPTATION OF AN EXTENSION PROJECT TO THE PANDEMIC PERIOD

Apresentação: Relato de Experiência

Athila da Costa Silva¹; Jaqueline Barbosa de Souza²; Santiago Souza Valdes³; José Luiz de Lima Filho⁴; Isabella Macário Ferro Cavalcanti⁵

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) vêm acometendo cada vez mais adolescentes no Brasil, com destaque para a sífilis, hepatite B e C, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Papilomavírus Humano (HPV). De acordo com dados do ano de 2019 divulgados pelo Ministério da Saúde, o Brasil tem apresentado aumentos significativos nas taxas de detecção de ISTs, especialmente entre adolescentes na faixa etária de 10-19 anos (MS, 2020).

Baseado nesse contexto, o projeto de extensão “Lika nas Escolas: educação e saúde para práticas conscientes” tem como proposta principal a atuação como um meio de aproximação entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e comunidade estudantil do ensino médio das escolas Professor Leal de Barros e a Escola de Referência Diário de Pernambuco, principalmente por meio de ações educativas, a fim de sensibilizar os discentes quanto ao quadro epidemiológico, transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs, como também visitas ao Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA) para a exposição e troca de conhecimento sobre as pesquisas desenvolvidas no LIKA.

Entretanto, levando em consideração o atual cenário epidemiológico que assola o Brasil

¹ Biomedicina, Centro Universitário São Miguel, athiladacosta@gmail.com

² Farmácia, Centro Universitário São Miguel, jaquelinebarbosadesouza7@gmail.com

³ Biomedicina, Universidade Federal de Pernambuco, santiago.valdes@ufpe.br

⁴ Doutor, Universidade Federal de Pernambuco, joseluiz60@icloud.com

⁵ Doutora, Universidade Federal de Pernambuco, isabella.cavalcanti@ufpe.br

e o estado de Pernambuco em virtude da pandemia da COVID-19, surgiu-se a necessidade do estabelecimento de novas condutas a fim de evitar o aumento nos índices de propagação da doença, baseando-se, principalmente, no distanciamento social. Tal situação repercutiu significativamente nas atividades pedagógicas das instituições de ensino, sendo necessário a adaptação para as modalidades remotas. Desse modo, as tecnologias da informação e comunicação com o apoio indispensável da internet foram requisitadas para suprir a ausência das atividades presenciais e desenvolvimento das relacionadas à extensão (Bezerra et al., 2020; Regueiro et al., 2020).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos extensionistas do projeto de extensão “Lika nas escolas” e a adaptação do projeto ao isolamento social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Devido a pandemia causada pelo novo Coronavírus no final de fevereiro de 2020 e a implementação do distanciamento social como uma das medidas de prevenção à infecção viral, o projeto precisou passar por adaptações, pois o planejamento inicial, que contava com a exposição materiais científicos, aulas, atividades interativas e até mesmo a testagem em massa dos alunos para as ISTs, não pôde ser executado. Mediante várias discussões entre os extensionistas e a coordenação do projeto cogitou-se o cancelamento do projeto, levando em consideração a dificuldade de realização das atividades propostas de forma remota, assim como o estabelecimento de um canal de comunicação entre o LIKA e a comunidade estudantil, uma vez que sabendo-se da realidade de escolas públicas e as variações das condições socioeconômicas entre os discentes e o acesso à internet e aparelhos, como celulares e tablets, não abrangendo todos os alunos.

Após várias reflexões sobre os problemas encontrados para a execução do projeto foi concluído que a sua relevância era muito maior do que todas as dificuldades, como também o seu impacto sobre a visão de mundo dos adolescentes. A nova metodologia implementada conta com duas fases: A primeira fase está sendo executada de agosto à dezembro de 2020, e constituindo-se na busca pelo contato com a direção das escolas para incentivarem os alunos a seguirem a conta criada no Instagram (@likanasescolas) para interagirem com os extensionistas, os quais cerca de três vezes na semana fazem publicações sobre a epidemiologia, transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs (Figura 01).

Além disso, nos fins de semana são promovidas atividades interativas por meio de questionários no formato de QUIZ, com alternativas de múltipla escolha e curiosidades sobre o mesmo assunto postado durante a semana. Todo material produzido é elaborado a partir de

buscas em artigos científicos e documentos oficiais disponibilizados de forma online do Ministério da Saúde.

Figura 01: Algumas postagens realizadas no feed do Instagram @likanasescolas.



Fonte: Própria (2020).

A segunda fase está sendo executada de setembro a dezembro de 2020 e conta com a transmissão de lives no Youtube pelo canal /LIKAUFPEINSTITUTE a cada duas semanas, nas quartas-feiras às 19h, que também teve início com a procura da direção das escolas para incentivar o engajamento dos estudantes, assim, promovendo a troca de conhecimento entre os pesquisadores do LIKA e os discentes por meio da exposição da rotina laboratorial, linhas de pesquisa existentes nos departamentos, dificuldades enfrentadas no campo da pesquisa e quais os resultados obtidos nas pesquisas científicas e como eles podem ser aplicados na sociedade (Figura 02). Foram programadas um total de nove lives, sendo até o momento cinco destas realizadas, envolvendo temas relacionados à biotecnologia, nanotecnologia farmacêutica, biologia molecular, microbiologia clínica e microscopia.

Figura 02: Lives promovidas pelo projeto de extensão “LIKA nas escolas”.



Fonte: Propria (2020).

As lives contaram com a participação de gestores, estudantes das referidas escolas,

LIKA NAS ESCOLAS: ADAPTAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

alunos de graduação e pesquisadores com ativa interação com os palestrantes. A escolha da plataforma YouTube contribuiu para o alcance de muitas pessoas, além de seguir as determinações estaduais de distanciamento social baseados no atual cenário epidemiológico. As lives após finalizadas ficam disponíveis no canal /LIKAUFPEINSTITUTE para que qualquer pessoa possa se beneficiar dos conhecimentos compartilhados. Estimativas indicam que os vídeos estão alcançando uma média de 200 visualizações, comprovando, assim, a significância do projeto para a sociedade e a repercussão positiva.

CONCLUSÕES

Estamos contentes com a interação do público ao modelo remoto realizado para disseminação das informações pertinentes sobre as ISTs abordadas pela extensão em seu primeiro ano de realização. Desejamos retornar ao modelo inicial e realizar todas as atividades propostas, contribuindo para a sensibilização sobre as formas de transmissão e profilaxia das infecções causadas pelos vírus HPV, HIV, HBV, HCV e pela bactéria causadora da sífilis, levando em consideração que a faixa etária dos estudantes de ensino médio está incluída em um quantitativo crescente de contaminação por ISTs. Sendo assim, esperamos poder contribuir ainda mais de forma presencial com a diminuição da taxa de infecções entre os adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, K. P. et al. **Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente.** Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. 359997226, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : **Ministério da Saúde**, 2020.
- REGUEIRO, E. M. G. et al. **Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de pandemia da COVID-19.** Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, v. 1, n. 1, p. 107-119, 2020. Brasileira de Física, 2005. v. 1. p. 175-175, 2005.